

UNIFICAÇÃO

Veículo oficial de comunicação da USE — União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo — entidade coordenadora do Movimento Espírita de Unificação, em âmbito estadual, fundada em 1947.

NOVA ERA



BEZERRA

Mensagem psicografada pela médium Maria Cecília Paiva, na noite de 24 de novembro de 1979, durante a reunião de recepção à d. Maria Raquel Duarte Santos (vice-presidente da Federação Espírita Portuguesa) e aos membros da Federação Espírita Brasileira, Francisco Thiesen, presidente, Juvanir Borges de Souza, vice-presidente e d. Maria Cecília Paiva, diretora do Depto. de Infância e Juventude.

Saudando a Nova Era que surge, estamos a postos também no plano espiritual, nos trabalhos da Unificação, erguendo em todos os corações a chama do ideal espírita:

- aproximando irmãos de terras distantes;
- estimulando o serviço assistencial aos carentes;
- traduzindo em prosa e em verso mensagens de amor cristão;
- irradiando vibrações de paz aos desesperados que desejam buscar alívio no suicídio;
- abrigando em nosso regaço as criancinhas desvalidas pelas mãos caridosas de almas abnegadas;
- propiciando a bênção do livro espírita-cristão em toda a parte, satisfazendo aos anseios de luz que brotam dos corações ávidos de conhecimentos;
- fazendo soar na terra as clarinadas da evangelização espírita infanto-juvenil, no preparo do mundo de amanhã.

Trazemos agora, a nossa palavra de gratidão pela Unificação que se vem processando em todo Território Nacional, estabelecendo a estrutura sólida do edifício da Fraternidade. Trabalhemos unidos, amando-nos uns aos outros, servindo sem recompensas, construindo o bem, sob as bênçãos do Mestre e Senhor, caminhando juntos para o Templo da Fraternidade. Saudamos assim, os tempos novos, com a nossa prece a Jesus para que a Unificação seja porta aberta a todos os corações para os horizontes de luz do mundo de amanhã.

Nosso emocionado abraço em nome de nosso Mestre.

COMECE

PELO Conheça o Espiritismo, através das Obras Básicas, da Codificação. Há mais de 100 anos, revelando com bom senso

A visita a São Paulo de d. Maria Raquel e de diretores da FEB à pág. 3

O que foi VII CBJEE: Ampla reportagem à pág. 7

Secretaria Geral da USE: Orientação sobre a Renovação dos Conselhos Deliberativos dos órgãos — veja à pág. 9

ANOTE EM SUA AGENDA:

Caixa Postal da USE: 3.681
Telefone: 881-8138
Caixa Postal do 29.º CRE: 228
Telefone: 61-1694

ENTRE NESTA CAMPANHA.
A VITÓRIA SERÁ SEMPRE
DO MOVIMENTO ESPÍRITA.

CAMPANHA

PRÓ-SEDE
PRÓPRIA



RUMO
À NOSSA CASA

Grandes Vultos do Espiritismo

FRANCISCO PEIXOTO LINS

Francisco Peixoto Lins, mais conhecido por Peixotinho, nasceu na cidade de Pacatuba, Estado do Ceará, no dia 1.º de fevereiro de 1905, vindo a desencarnar na cidade de Campos, Estado do Rio de Janeiro, a 16 de junho de 1966.

Seus pais foram Miguel Peixoto Lins e Joana Alves Peixoto. Bem cedo ficou órfão de pai e mãe e passou a conviver com seus tios maternos, em Fortaleza, Estado do Ceará, onde fez o curso primário. Em seguida matriculou-se no Seminário Católico, de acordo com o desejo de seus tios, que desejavam vê-lo seguir a carreira eclesiástica. No Seminário sofreu várias penas disciplinares, por manifestar a seus educadores, dúvidas sobre os dogmas da Igreja. Observando as desigualdades humanas, tanto no campo físico como no social, ficou em dúvida no tocante à paternidade e bondade de Deus. Se todos eram seus filhos, por que tantas diversidades? Indagava. Por que razões insondáveis uns nascem fisicamente perfeitos e outros deformados? Uns portadores de virtudes angelicais e outros acometidos de mau caráter? Dizia então: "Se Deus existe, não é esse ser unilateral de que fala a religião católica." Desejava saber e inquiria os seus confesores, os quais, diante das indagações arrojadas do menino, usavam o castigo e a penitência como corretivo.

Aos 14 anos de idade desistiu do Seminário e, com a permissão dos tios, transferiu-se para o Estado do Amazonas, em busca de melhores dias, enfrentando os trabalhos árduos dos seringais. Ali trabalhou cerca de dois anos, resolvendo voltar para Fortaleza. Nessa fase de sua vida, nele se manifestaram os primeiros indícios de sua extraordinária mediunidade, sob a forma de terrível obsessão. Envolvido por espíritos menos esclarecidos, era tomado de estranha força física, tornando-se capaz de lutar e vencer vários homens, apesar de ter menos de 18 anos e ser fisicamente franzino. Esse estado anômalo acontecia a toda hora e Peixotinho, temendo consequências mais graves, deliberou não mais sair de casa. Ali ficou acometido de nova influência dos espíritos trevosos, ficando desprendido do corpo cerca de 20 horas, num estado cataleptico, quase chegando a ser sepultado vivo, pois seus familiares o tinham dado como desencarnado.

Depois desse episódio, sofreu uma paralisia que o prostou num leito de dor durante seis meses. Nessa fase, um dos seus vizinhos, membro de uma sociedade espírita de Fortaleza, movido de íntima compaixão pelos seus sofrimentos, solicitou permissão à sua família, para prestar-lhe socorro espiritual,



com passes e preces. Ninguém em sua casa tinha conhecimento do espiritismo e seus familiares também não atinavam com o verdadeiro estado do paciente, uma vez que o tratamento médico a que se submetia não lhe dava qualquer esperança de restabelecimento. O seu vizinho iniciou o tratamento com o Evangelho no lar, aplicando-lhe passes e dando-lhe a beber água fluida. A fim de distrair-se Peixotinho começou a ler alguns romances espíritos e posteriormente as obras da Codificação Kardequiana. Em menos de um mês apresentava sensível melhora em seu estado físico e progressivamente foi libertando-se da falsa enfermidade.

Logo que conseguiu andar, passou a frequentar o Centro Espírita onde militava o grande tribuno Viana de Carvalho, que na época estava prestando serviço ao Exército Nacional em Fortaleza. A terrível obsessão foi a sua Estrada de Damasco. O conhecimento da lei da reencarnação, veio equacionar os velhos problemas que atormentavam a sua mente, dirimindo todas as dúvidas que o Seminário não conseguira desfazer. Passou assim a compreender a incomensurável bondade de Deus, dando a mesma oportunidade a todos os seus filhos na caminhada rumo à redenção espiritual.

Orientado pelo major Viana de Carvalho, Peixotinho iniciou o seu desenvolvimento mediúnico. Tornou-se um dos mais famosos médiuns de materializações e efeitos físicos. Por seu intermédio produziram-se as famo-

sas materializações luminosas e uma série dos mais peculiares fenômenos, tudo dentro da maior seriedade e nos moldes preceituados pela Doutrina Espírita.

Em 1926 foi convocado para o serviço militar e transferido para o Rio de Janeiro, sendo incluído em um batalhão do exército, na cidade fluminense de Macaé. Ali se dedicou com amor à prática do espiritismo e, com um grupo de abnegados companheiros, fundou o Centro Espírita Pedro, instituição que por muito tempo se tornou a sua oficina de trabalho.

Em 1933, consorciou-se com Benedita Vieira Fernandes, de cujo matrimônio tiveram vários filhos. Por força da sua carreira militar, foi transferido várias vezes, servindo em Imbituba, no Estado de Santa Catarina, Santos, no Estado de São Paulo, no antigo Distrito Federal e em Campos, no Estado do Rio de Janeiro. Onde chegava, procurava logo servir à causa espírita.

No ano de 1945, na cidade do Rio de Janeiro, encontrou-se com vários confrades, dentre eles Antônio Alves Ferreira, velho companheiro no Grupo Espírita Pedro, de Macaé. Nessa época passou a frequentar o Culto Cristão no Lar, realizado sistematicamente na residência daquele confrade. Posteriormente, unindo-se a Jacques Aboab e Amadeu Santos, resolveram fundar o Grupo Espírita André Luiz, que inicialmente funcionou à Rua Moncorvo Filho, n.º 27, onde se produziram, pela sua mediunidade, as mais belas sessões de materializações luminosas, as quais ensinaram ao Dr. Rafael Ranieri a oportunidade de lançar um livro com esse mesmo título. Peixotinho prestava também o seu valioso concurso como médium receitista e curador.

No ano de 1948, encontrando-se pela primeira vez com o médium Francisco Cândido Xavier, na cidade de Pedro Leopoldo, teve a oportunidade de propiciar aos confrades, daquela cidade, belíssimas sessões de materializações e de assistência aos enfermos.

Em 1949 é transferido definitivamente para a cidade de Campos, onde participou dos trabalhos do Grupo Joana D'Arc. Fundou também o Grupo Espírita Aracy, em homenagem ao seu guia espiritual.

Peixotinho sofria de broncopneumonia, enfermidade que lhe causava muitos dissabores, porém ele suportava tudo com estoicismo, o mesmo podendo-se dizer das calúnias de que foi vítima, como são vítimas todos os médiuns sérios que se colocam a serviço do Evangelho de Jesus, dando de graça o que de graça recebem.

ANTÔNIO DE SOUZA LUCENA

EXPEDIENTE UNIFICAÇÃO

Veículo Oficial de Comunicação da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo - USE.

Rua Leopoldo Couto de Magalhães Jr., 695

Caixa Postal, 3681 - Tel.: 881-8138 - São Paulo

CGC: 43.305.762/0001-09

Registrado no Departamento Nacional de Propriedade Industrial sob o n.º 183.663, de 11 de 4 de 1956 e, de acordo com a Lei Federal n.º 2.083, de 12 de 11 de 1953, combinado com o Decreto Federal n.º 1.244, no Cartório do 1.º Ofício da Capital de São Paulo.

Jornalista Responsável

Natalino D'Oliveira

(MTP-8638)

Diretor Responsável

Merhy Seba

Conselho de Redação

Abel Glaser

Eder Fávoro

Wilson Garcia

Divisão de Circulação

Elfay Luiz Appollo

Assinatura Anual:

Brasil Cr\$ 100,00

Exterior Cr\$ 130,00

Número avulso Cr\$ 10,00

Noticiário — Todos os órgãos da USE e entidades espíritas unidas devem enviar matéria relativa às atividades doutrinárias de interesse do Movimento de Unificação, de modo resumido e claro. Colaboração — Todos os confrades podem colaborar. A matéria deverá ser compatível com os princípios básicos da Doutrina Espírita e, ao mesmo tempo, compatível com a filosofia da USE. Os trabalhos deverão ser datilografados em dois espaços, numa só face do papel e não ultrapassar duas folhas do tamanho ofício.

DIRETORIA EXECUTIVA DA USE

Presidente

Nestor João Masotti

1.º Vice-Presidente

Luís Monteiro de Barros

2.º Vice-Presidente

Antônio Lopes de Abreu Jr.

Secretário Geral

Antônio Schiliró

1.º Secretário

Saulo Wilson

2.º Secretário

José Coriolano de Castro

3.º Secretário

Elfay Luiz Appollo

1.º Tesoureiro

Carlos Dias

2.º Tesoureiro

Atílio Campanini

Diretor do Patrimônio

Hélio da Silva Marques

DEPARTAMENTOS

Orientação Doutrinária

Eder Fávoro

Evangelização Infantil

Nestor J. Masotti

Mocidade

Abel Glaser

Serviço Assistencial Espírita

Mário da Costa Barbosa

Comunicações

Merhy Seba

Orientação Administrativa e Jurídica

Flávio Pereira do Valle

Educação Espírita

Ignácio Giovine

Relações Públicas

Murillo Rodrigues Alves

Artes

Marília de Castro

Livro

Wilson Garcia

Finanças

Atílio Campanini

Composição e impressão

Empresa Jornalística

Comércio & Indústria S.A.

Rua Dr. Almeida Lima, 1.384

Fone: 292-7222 - São Paulo

Chegou o que todos esperavam

Campanha pró-sede própria da USE

Uma campanha há muito tempo esperada. Por vários motivos: de ordem técnica, administrativa, operacional. O que uma sede própria irá proporcionar à USE? Vejamos alguns benefícios:

- 1 - A agilização da máquina administrativa, possibilitando maior movimentação dos assuntos e maior velocidade nas respostas a fim de atender às necessidades atuais;
- 2 - A centralização do arquivo, permitindo uma ordenação e arrumação mais racional, bem como a guarda dos materiais e do patrimônio do movimento espírita;

- 3 - A adequação de um local próprio para as várias reuniões regulares, encontros doutrinários e assembleias, favorecendo assim a aproximação física entre os vários grupos diretos locais e regionais;

- 4 - A possibilidade de poder reunir confraternamente, em um só local, companheiros da Capital, do Interior e de outros Estados, para a troca de idéias, experiências e somar sentimentos;

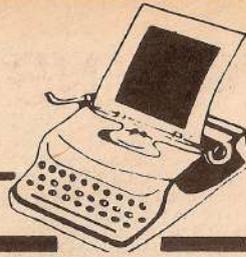
- 5 - A oportunidade de a USE apresentar-se à comunidade com um local-sede, que expresse, em verdade, a abrangência e o dimensionamento reais do Movimento Estadual, sob sua coordenação.

CAMPANHA

PRÓ-SEDE
PRÓPRIA

RUMO
À NOSSA CASA

ENTRE NESTA CAMPANHA.
A VITÓRIA SERÁ SEMPRE
DO MOVIMENTO ESPÍRITA.



Recado da Redação

“Nova Era”

Certamente, o leitor já correu os olhos na mensagem intitulada “Nova Era”, publicada na primeira página desta edição.

Além do profundo significado que o seu conteúdo encerra, é uma mensagem muito significativa para nós, considerando-se as circunstâncias nas quais ela foi transmitida.

A USE recebe visitantes da FEP e da FEB

Nesta edição, estamos publicando ampla reportagem sobre a vinda a São Paulo, em caráter oficial, de d. Maria Raquel Duarte Santos, vice-presidente da Federação Espírita Portuguesa, que se fez acompanhar dos membros e diretores da Federação Espírita Brasileira, sr. Francisco Thiesen, presidente; sr. Juvanir Borges de Souza, vice-presidente e d. Maria Cecília Paiva, diretora do DIJ - Depto. de Infância e Juventude. Veja à página 3.

O que foi o VII CBJEE

Natalino D’Oliveira, diretor de nosso jornal participou do VII Congresso Brasileiro de Jornalistas e Escritores Espíritas levado a efeito na cidade do Rio de Janeiro, em novembro próximo passado. Conheça detalhes à página 7.

Campanha Pró-Sede Própria

Segundo as informações prestadas pelos integrantes que compõem a Comissão Diretora da Campanha Pró-Sede Própria da USE, várias atividades deverão ser postas em prática no primeiro semestre de 1980.

Esta é uma iniciativa que atinge a todas as instituições identificadas com o Movimento de Unifica-

ção Espírita que vem se processando em todo o Estado.

Todas as Sociedades vinculadas ao programa de atividades da USE devem manifestar seu apoio moral e material, como prova concreta de solidariedade.

Indiscutivelmente, uma sede própria irá proporcionar uma série de benefícios ao movimento espírita. Isto é o suficiente para que todos os espíritas que lutam pelo engrandecimento do movimento se lancem a campo.

Dê seu apoio total. Integral!

Promova em sua região atividades que possam dar sustentação financeira a esta campanha.

Entre nesta campanha. A vitória será sempre do movimento espírita.

Nosso jornal e o AIC

O ano internacional da criança recebeu um carinho especial de nosso jornal, em 1979.

Acreditamos que o jornal cumpriu a promessa feita em 1978. Querendo agradecer a todos os que colaboraram para que nosso objetivo fosse atingido.

De modo geral, as matérias veiculadas sobre a criança, abrangem vários ângulos: a criança normal, a criança carentiada, a criança excepcional, a criança e a escola, a criança e a moral evangélica e também a criança e a educação espírita.

Embora 1979 tenha terminado e com ele terminou também o Ano Internacional da Criança, instituído pela ONU, nosso jornal prosseguirá sua campanha, buscando conscientizar o adulto para a problemática infantil.

As crianças continuam na expectativa de uma resposta a seus anseios, tendências e impulsos. E ao adulto cabe dar uma solução a essas solicitações.

O Unificação continuará de braços abertos, aguardando sua contribuição: um artigo, uma sugestão, uma crítica.

Aproveitamos a oportunidade para informar aos leitores que a mensagem “Ano Internacional da Criança” de autoria de Castro

Alves, psicografado por F. C. Xavier e inserida em nosso jornal na edição de novembro/dezembro 79, obtivemos graças à colaboração do companheiro Sylvio de Araújo Le Sueur e a gentileza dos diretores do Centro Espírita União. Agradecemos a contribuição.

Educação Espírita, essa desconhecida

Elza Conte, da 4.ª União Distrital Espírita, órgão do 29.º Conselho Regional Espírita - São Paulo, dá sequência ao artigo referente à Educação Espírita.

Nesse segmento inserido na presente edição destaca os objetivos básicos do IEE-Instituto Espírita de Educação, entidade vinculada à USE e que se propõe a desenvolver atividades no campo educacional, segundo os princípios doutrinários espíritas.

Vale a pena ler e reler este trabalho que, de acordo com as próprias palavras da autora, trata-se de um ensaio, de uma tentativa de reunir subsídios que permitam enfocar o assunto com mais objetividade, à luz da realidade do século, do momento psicológico que atravessamos e vivemos.

Na próxima edição será publicada a 3.ª e última parte deste artigo, enfocando a problemática educacional e o papel da Pedagogia Espírita, segundo os estudos realizados pelo prof. José Herculaniano Pires.

Esclarecimento necessário

Em virtude da falta de espaço, deixamos de publicar as seguintes matérias que nos foram enviadas: “Almas Erráticas” - poesia de Hélio Rossi; “Evangelizar é uma forma de amar” - artigo de irmã Melissa; “Centro Espírita e Universidade” - artigo de J. Carlos Pereira; “Onde a Verdade?” - poesia de Nagib Elias; “O Jovem e o Velho” - artigo de Divanir M. Garcia; “Retrato da Vida do sr. X” - artigo de Armando Bega; “O Evangelizador e a Doutrina Espírita” - artigo de Mauro Spínola e “Aquelas Crianças” - artigo de Mônica Barbosa.

Informamos que essas matérias serão programadas para as próximas edições de nosso jornal. Pedimos a compreensão de todos.

É tempo de renovar assinaturas

Já estamos em novo ano e sugerimos aos assinantes do Unifi-

cação darem uma olhadinha nos seus arquivos no sentido de verificarem se as assinaturas estão atualizadas.

Nosso jornal precisa de seu apoio. Mantenha este compromisso atualizado. Toda correspondência deverá ser enviada para a Caixa Postal 3.681 - São Paulo.

Será cancelada a remessa do jornal, caso o prazo da assinatura tenha sido superado.

Várias

Recife: A Federação Espírita Pernambucana comemorou em dezembro último os seus 75 anos de atividade; constou do programa comemorativo conferência do orador Divaldo Pereira Franco no estádio “Geraldão”.

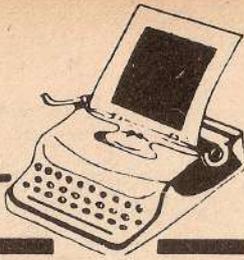
Rancharia: Será promovida pelo 25.º CRE e a União Municipal Espírita durante os dias de Carnaval de 1980, ou seja, 16, 17, 18 e 19 de fevereiro, a 3.ª Jornada de Estudos Espíritas sob a coordenação do Centro Espírita Luz Eterna, de Curitiba. Será oferecida hospedagem completa aos interessados, desde que façam suas inscrições com antecedência, isto é, até 10 de fevereiro.

Endereço: UME de Rancharia - Caixa Postal 128 - CEP 19600 - Rancharia. Tels.: 51-1984 e 51-1200 - DDD 0182.

ASSIS: Informa a União Municipal de Assis que o Clube do Livro Espírita durante o ano de 1979 conseguiu atingir a todos os objetivos estipulados: distribuição de 1 livro em cada mês para 130 associados. Da relação de livros distribuídos: “Nosso amigo Chico Xavier”, “Nós partimos para o além”, “Amargo despertador”, “Luz do mundo”, “A delicada questão da vida dentro e fora da Terra”, “Grilhões partidos”, “Resumo da Doutrina Espírita” (G. Geley), “Florações evangélicas”, “A vida de Alexandre Enovitch”, “Eurípedes Barzanulfo - o apóstolo da caridade”, “Memórias de um espírito” e “Inspiração”.

São Paulo: A Sociedade Espírita Caravana da Fraternidade de Jesus Gonçalves (Rua Geórgia, 708 - São Paulo) acaba de lançar o primeiro número do seu jornal “O Caravaneiro”.

Aos companheiros de “O Caravaneiro” as congratulações da equipe de nosso jornal por esta magnífica iniciativa.



Jacareí: Foi promovido em novembro último pela União Municipal Espírita de Jacareí e a realização da Mocidade Espírita "Paulo de Tarso" o IV Encontro do Moço Espírita. Assim sendo para os dias 3, 10, 17, 24 e 25 foram programadas palestras doutrinárias que contou com bom número de frequentadores.

Sorocaba: Através de requerimento 813/79 de autoria do vereador Santo Mantovani Filho, subscrito pelos edis Antônio Fonseca, Antônio Pinto, Oswaldo Duarte Filho, Luiz Francisco da Silva e Walter Coelho foi requerido à Câmara Municipal o registro em Ata dos Trabalhos da Sessão Legislativa, votos de "congratulações e júbilo" à USE pelo transcurso dos seus 32 anos de existência.

A Diretoria Executiva renova os agradecimentos à Câmara Municipal de Sorocaba pela consideração.

São Roque: A União Municipal Espírita de São Roque deverá realizar no dia 20 de janeiro de 1980, às 15 horas no São Roque Clube, Avenida Dias Bastos, 368, o IV Festival Regional da Canção Espírita.

Presidente Venceslau: O Conselho Regional da 25.ª Região já formou o quadro de oradores que deverão participar da Jornada Regional Espírita a ser realizada no período de 1.º a 23 de março de 1980. Esta atividade abrangerá as cidades de Presidente Epitácio, Presidente Venceslau, Santo Anastácio, Presidente Bernardes, Presidente Prudente, Regente Feijó, Rancharia, Paraguaçu Paulista, Assis, Cândido

Mota, Palmital, Ourinhos, Quatá e Xavantes.

São Paulo: A EDICEL deverá brevemente lançar no mercado "O evangelho segundo o espiritismo de Allan Kardec", gravado em fita K-7. Trata-se de um trabalho pioneiro, executado com muito apuro técnico: 15 vozes diferentes, de artistas de rádio e TV e sonorizado com quase 250 melodias diferentes. Esta edição gravada será apresentada em estojo especial, contando 15 fitas duplas gravadas, de 60 segundos. Aguardem. Maiores informações com Edicel - Rua Genebra, 122 - Tel.: 36-2273 - São Paulo.

São Paulo: Acaba de ser reeditada uma obra esgotada há mais de vinte anos e que já faz parte dos documentos que vão compor a história do Espiritismo no Brasil: "O médico dos pobres", de autoria de F. Acquarone, sobre a vida, a obra e a época em que viveu o dr. Bezerra de Menezes.

O autor pesquisou em profundidade o trabalho de Bezerra, e nos mostra o "médico dos pobres" em sua luta descomunal em prol da união dos espíritas brasileiros. Fala-nos do sofrimento de dr. Bezerra quando, atendendo às recomendações do espírito de Allan Kardec, tentou introduzir, em vão, um novo esquema nos programas de estudo da Doutrina Espírita na época.

A biografia do dr. Bezerra é conhecida de todos os espíritas, contudo as condições do Espiritismo, as correntes conflitantes no seio da Doutrina, tudo isto são fatos pouco conhecidos e fatos que valorizam ainda mais a tarefa de harmonização de Bezerra de Menezes.

Tudo isto está relatado no "Médico dos pobres", agora lançado pela Editora Aliança (Rua Genebra, n.º 168 - CEP. 01316 - São Paulo), que localizou os familiares de Acquarone no Rio de Janeiro e deles obteve permissão para reeditar a obra esgotada há mais de vinte anos.

USE recepciona d. Maria Raquel Duarte Santos (de Portugal) acompanhada de diretores da FEB

Conforme noticiamos na edição anterior, nos dias 24 e 25 de novembro último, a USE recebeu a visita de d. Maria Raquel Duarte Santos, vice-presidenta da Federação Espírita Portuguesa que se fez acompanhar dos dirigentes da Federação Espírita Brasileira, sr. Francisco Thiesen, presidente, sr. Juvanir Borgen de Souza, vice-presidente, e d. Maria Cecília Paiva, diretora do Departamento de Infância e Juventude e coordenadora da Campanha Permanente de Evangelização Espírita Infante-Juvenil.

OBJETIVO DA VINDA

A SÃO PAULO

A vinda desses companheiros a São Paulo teve como objetivo básico estreitar os laços de amizade com os espíritas paulistas e, simultaneamente, através desse contato, conhecer mais objetivamente o trabalho que é desenvolvido pela USE, em torno do Movimento de Unificação Espírita, razão de ser da própria União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo.

ROTEIRO DE

VISITAÇÃO

A fim de atender aos objetivos da presença dos companheiros em São Paulo, a diretoria executiva da USE elaborou um programa de visitação, através do qual se procurou dar aos visitantes uma visão ampla do trabalho que vem sendo feito na Capital e Interior do Estado pelas instituições espíritas, abrangendo, assim, as mais diversas atividades doutrinárias e assistenciais.

Todavia, em virtude de fatores alheios à vontade dos visitantes e da equipe de recepção, a visitação se restringiu a algumas instituições mais próximas, sem causar qualquer prejuízo ao objetivo originalmente determinado.

SÁBADO À TARDE EM

"NOSSO LAR"

O Instituto Beneficente "Nosso Lar" foi a primeira a ser visitada e isto ocorreu no sábado à tarde.

Na oportunidade a profa. Nancy Pulmann Di Girolamo com os de-

mais dirigentes da Instituição passaram a falar sobre as bases centrais nas quais se assenta todo o programa de trabalho em favor da criança excepcional.

Todas as dependências foram visitadas, ampliando a visão de todos quanto ao trabalho especializado que é desenvolvido na entidade em função do excepcional.

Foi também projetada uma série de slides que proporcionaram a todos avaliar a extensão do trabalho de reabilitação de crianças excepcionais. Vários casos concretos foram ali focalizados, demonstrando as várias etapas do tratamento.

O contato com os dirigentes do "Nosso Lar" foi encerrado com uma pequena reunião de concentração e prece; nessa oportunidade, d. Maria Cecília Paiva recebe psicograficamente mensagem transmitida por Bezerra de Menezes, cujo texto transcrevemos na íntegra para conhecimento de nossos leitores.

"Com firmeza e amor, prossigamos na estrada de nosso mundo de alívio ao sofrimento, buscando pérolas ocultas no oceano profundo das mentes;

Pescador de almas, o mestre Benedito mergulhou no mundo terrestre, buscando-nos o coração e esclarecendo nossas mentes.

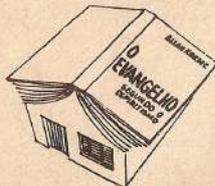
De modo especial, existem pérolas ocultas que somente escafandristas especializados poderão colher em nome do Divino Mergulhador.

Sintamos a presença do Mestre excelso que nos estimula no trabalho de renúncia e com firmeza e amor sigamos seus passos para redenção dos espíritos em provas árduas, confiantes na fé que nos dirige para o Alto.

Nossa gratidão aos amigos que conosco colaboram no alívio aos nossos irmãos.

As flores do nosso carinho deixamos nesta casa e aos seus colaboradores."

**FAÇA
FLORESCER
A PAZ
NO SEU LAR**



REUNIÃO OFICIAL NA SEDE DA USE

No sábado, às 20h30, na sede da USE (prédio do Instituto Espírita de Educação) foi levada a efeito a recepção oficial da USE aos visitantes que contou com inúmeras representações: entidades patrocinadoras do movimento de unificação, especializadas, órgãos de unificação da Capital e do Interior, entidades espíritas não vinculadas ao programa de trabalho da USE, e representantes da imprensa espírita.

PROGRAMA DA NOITE

Inicialmente, o sr. Nestor J. Masotti, Presidente da USE, fez breve saudação aos presentes e, ato contínuo, procedeu à formação da mesa que contou com a participação dos companheiros visitantes, acrescida da presença dos companheiros, sr. Carlos Jordão da Silva (ex-Presidente da USE) e sr. Antônio Abreu Filho, 2.º Vice-Presidente da USE e Presidente do Instituto Espírita de Educação.

Em seguida, o Presidente da USE fez resumida explanação sobre a finalidade da reunião e ofereceu a direção dos trabalhos ao Presidente da FEB.

Constou do programa a exposição do sr. Nestor J. Masotti, sobre a filosofia que norteia o Movimento da Unificação dos Espíritas que vem sendo coordenada pela USE, a nível estadual com enfoque especial à valorização do papel do Centro Espírita, unidade básica do movimento espírita. Na ocasião, foi projetado o audiovisual intitulado "Missão do Centro Espírita", trabalho elaborado pelos departamentos de Doutrina e Comunicações da USE, fundamentado no conteúdo da "Carta aos Centros Espíritas", relativa à adequação do Centro Espírita para melhor atender às suas finalidades.

Em seguida, manifestou-se o Presidente da FEB, referindo-se ao movimento espírita, em nível nacional e internacional, deixando uma mensagem de otimismo e confiança na expansão das idéias espíritas em futuro próximo, em vários países. Manifestou-se também, d. Maria Raquel Duarte Santos, saudando os espíritas paulistas; referiu-se aos aspectos históricos do espiritismo em Portugal, sua problemática, sua evolução e estágio atual, o que possibilitou aos presentes medir o esforço dos irmãos de além-mar no trabalho de sustentação das idéias espíritas naquele país. d. Maria Raquel referiu-se ainda à afinidade dos espíritas portugueses com os espíritas brasileiros, particularmente com o programa desenvolvido no Estado de São Paulo.

Ao mesmo tempo em que o sr. Francisco Thiesen conduzia a reunião para o encerramento, solicitando ao sr. Carlos Jordão da Silva que proferisse a prece final, d.ª Maria Cecília Paiva recebia, através da psicografia, a significativa mensagem de Bezerra de Menezes, que publicamos na 1.ª página deste número, sob o título "NOVA ERA".



Sr. Francisco Thiesen, Presidente da FEB, quando comentava sobre o Movimento Espírita Brasileiro. Veem-se sentados: sr. Nestor J. Masotti e d.ª Maria Raquel Duarte Santos.



D.ª Maria Raquel Duarte Santos, Vice-Presidente da Federação Espírita Portuguesa, no momento em que falava sobre o Espiritismo em Portugal.



Sr. Nestor J. Masotti, Presidente da USE (de pé); sentados: srs. Antônio Abreu Jr., 2.º Vice-Presidente da USE e Presidente do IEE; sr. Carlos Jordão da Silva, ex-Presidente da USE; sr. Francisco Thiesen, d.ª Maria Raquel Duarte Santos, sr. Juvanir Borges de Souza e d.ª Maria Cecília Paiva.

O PROGRAMA DO DOMINGO

No dia 25, logo pela manhã, a comitiva dirigiu-se à sede do Centro Espírita "Batuíra" (Vila Brasilândia). A recepção foi feita pelos companheiros, sr. Spartaco e sr. Apolo Oliva Filho, diretores da instituição.

Na ocasião, os visitantes tiveram oportunidade de percorrer todas as instalações do prédio, e, paralelamente, conhecer o plano da obra de assistência social às famílias carentes da região.

Posteriormente, a comitiva deslocou-se para a sede do Centro Espírita União (CEU), tendo sido recebida pelos membros da diretoria do CEU, tendo à frente o sr. Francisco Galves, Presidente da entidade.

Da mesma forma como ocorreu nas instituições visitadas, os visitantes tomaram conhecimento de todo o programa de instituição.

Em seguida, foi oferecido a todos um almoço do qual participaram também colaboradores e amigos da Casa.

REUNIÃO INFORMAL À NOITE

À noite, na residência do companheiro Saulo Wilson, 1.º Secretário da Diretoria Executiva da USE, vários companheiros diretores e colaboradores da Diretoria Executiva tiveram oportunidade de um contato mais próximo com os amigos que nos visitaram.

Coincidentemente, aos domingos à noite, o casal Saulo Wilson realiza o culto do Evangelho no Lar, do qual todos participaram. A pedido do sr. Saulo Wilson, coube ao sr. Francisco Thiesen os comentários sobre a lição da noite.

Ao término da reunião, Batuíra transmite, através da psicografia de d.ª Maria Cecília Paiva, uma mensagem, cujo texto transcrevemos.

"Alma querida que te debruças sobre o Evangelho do Senhor, ouve a sinfonia divina das palavras do Mestre dos Mestres.

— Elas te dirão que a luta que mantens em benefício dos necessitados; as lágrimas que choras junto aos enfermos; a palavra de consolo que entregas como dádiva sublime aos desesperados; o óbolo fraterno com que alivias o tormento da fome de teus irmãos carenciados; as horas que empregas na doação de ti mesmo em favor do entendimento geral; todos os teus pensamentos reunidos na construção do bem imortal são notas de sublimada beleza que ascendem ao infinito, como melodia formosa, aliviando outras tantas almas que, sem o templo do corpo físico, pedem socorro para seus dolorosos sofrimentos.

Prossegue trabalhador, colhendo os tesouros do Evangelho, beneficiando-te e beneficiando teus irmãos, pois somente pelo Evangelho praticado em Espírito e Verdade, conseguirá o homem libertar-se das cadeias da escravidão e ascender sob o impulso de divina harmonia para os campos floridos do infinito.

Segue estudando, praticando e amando, trabalhador de Jesus, para que sejas um dia uma nota de fulgu-

A USE recepciona...

rante beleza na pauta da eterna sinfonia dos mundos felizes."

O ambiente fraterno e descontraído proporcionou a todos uma predisposição à troca de idéias sobre as atividades doutrinárias e comentários sobre os mais variados trabalhos desenvolvidos em favor da difusão da doutrina.

Aproveitando a presença dos companheiros visitantes da Federação Espírita Portuguesa e Federação Espírita Brasileira, colhemos algumas impressões dos companheiros para registro nas páginas de nosso jornal.

A d. Maria Raquel perguntamos: Unificação: Na condição de Vice-Presidente da Federação Espírita Portuguesa, como a sra. vê e sente o movimento espírita em Portugal?

MR: "O movimento espírita em Portugal, presentemente, está em plena expansão. Com um dinamismo que sempre tem caracterizado todo o seu movimento, desde sua fundação. Os espíritas de Portugal, procuram com grande empenho a unificação de todo o movimento, orientando-se pelos princípios básicos da Doutrina; da filosofia, contida no Livro dos Espíritos; a parte prática e experimental contida no Livro dos Médiuns, e a sua ética social e moral, através do Evangelho Segundo o Espiritismo. É um movimento com os olhos postos no futuro. Com o desejo muito ardente de um diálogo permanente, com todas os movimentos espíritas do mundo, inclusive o Movimento Espírita do Brasil.

Unificação: Qual sua mensagem aos espíritas paulistas?

MR: Aos espíritas paulistas que sempre têm dado contribuição tão grande ao movimento espírita português, desejo que continuem acreditando na realidade do que é hoje o espiritismo em Portugal. Essa realidade que foi sempre um elo de ligação entre o movimento espírita do Estado de São Paulo e o movimento espírita português. Que essa realidade continue, que essa união continue e se fortifique cada vez mais em prol da união de nossos dois movimentos.

Ao sr. Francisco Thiesen formulamos também duas questões:

Unificação: Como o companheiro Francisco Thiesen, Presidente da Federação Espírita Brasileira, vê o Movimento Espírita brasileiro, ou seja, a situação atual e suas perspectivas?

FT: "Nós vemos o Movimento Espírita brasileiro muito bem. Vemos a concretização dos fins do espiritismo, de acordo com a Codificação Kardequiana e alcançando paulatinamente no Movimento Espírita os ideais de Bezerra de Menezes, através do Conselho Federativo Nacional da FEB, das nossas casas federativas estaduais, dos Centros Espíritas e Instituições do Espiritismo em nossa terra.

Acreditamos que as perspectivas são as mais promissoras e tudo dependerá diretamente da continuidade, do esforço, da perseverança dos espíritas, das nossas casas, no atendimento de suas finalidades. Vemos no Brasil, no campo espírita, em



De pé: sr. Carlos Jordão da Silva, ex-Presidente da USE, quando proferia a prece de encerramento. Sentados: sr. Antônio Abreu Jr., Francisco Thiesen, d. Maria Raquel Duarte Santos e sr. Juvanir Borges de Souza.



Flagrante do público presente à reunião, no salão nobre do Instituto Espírita de Educação.

nosso movimento, um futuro de realizações consoladoras, com a Doutrina Espírita dando ao mundo sua mensagem de fé raciocinada, com base na Doutrina dos Espíritos e no Evangelho de Jesus.

Unificação: Qual é sua mensagem aos espíritas paulistas?

FT: A nossa mensagem aos espíritas paulistas é de muito trabalho e de conagração cada dia maior em torno da USE — São Paulo — União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo, a casa responsável no Estado pela Unificação dos Espíritas, formando com todas as demais o Conselho Federativo Nacional, promovendo com todo o País, a Unificação a que antes nos referimos.

Nossa mensagem, portanto, é de trabalho, de fé, de harmonia e de concórdia."

Por fim, fizemos também uma pergunta ao compalheiro Nestor J. Masotti, presidente da USE, que assim se expressou:

Unificação: O que representa para o movimento espírita paulista a presença de d. Maria Raquel e dos companheiros diretores da Federação Espírita Brasileira, aqui, na cidade de São Paulo?

NJM: "Sem dúvida, a vinda a São Paulo de d. Maria Raquel Duarte Santos, vice-presidente da Federação Espírita Portuguesa, em visita oficial a convite da Federação Espírita Brasileira a nosso País e a vinda também

a São Paulo de nosso companheiro Francisco Thiesen, presidente da Federação Espírita Brasileira, de nosso companheiro Juvanir Borges de Souza, vice-presidente da Federação Espírita Brasileira e de d. Maria Cecília Paiva, diretora do Departamento de Infância e Juventude da FEB e coordenadora da Campanha Permanente de Evangelização Espírita Infanto-Juvenil, representa para todos nós uma manifestação bastante significativa do trabalho de unificação que se vem desenvolvendo, não só a nível nacional, como também internacional, com o esforço de integração com os demais companheiros de outros países, como é o caso agora de Portugal.

A vinda a São Paulo desses companheiros vem trazer a consolidação de um trabalho de integração, de harmonização, de ligação permanente, enfim, que está proporcionando a união dos espíritas, a unificação do movimento espírita e o fortalecimento do trabalho que visa levar a todos a mensagem consoladora e orientadora da Doutrina Espírita.

E à USE, particularmente, representa o apoio dessas entidades ao trabalho desenvolvido em nosso Estado pela União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo, que, desde a sua criação em 1947, continua no seu empenho de unir a família espírita paulista, de continuar trabalhando no sentido de que todas as casas espíritas possam estar

sintonizadas na mesma tarefa de divulgar a obra kardequiana, e de confraternizarmos-nos permanentemente, fortalecendo, assim, cada vez mais, o trabalho de difusão da Doutrina Espírita.

Seria difícil, de imediato, detectarmos todos os reais benefícios decorrentes da visita que estamos tendo nos dias de hoje, para o movimento paulista.

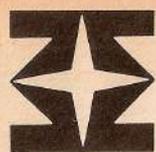
Sentimos, contudo, que junto a todos os que estão trabalhando na União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo, junto a todos os que carregam consigo o ideal de Unificação, esta visita já fala bem alto ao coração de todos, trazendo uma imensa alegria e um ânimo renovado para continuar, desassombadamente, no trabalho em prol da unificação do movimento espírita e da união de todos os espíritas."

NOSSO MUITO OBRIGADO

A Diretoria Executiva da USE deseja, através deste jornal, renovar o agradecimento aos dirigentes das instituições que prestaram seu apoio e colaboração, contribuindo para que o objetivo básico desse evento fosse plenamente alcançado.

Estamos certos que os amigos e companheiros de ideal que nos visitaram levaram a mensagem que cultivamos em nossos corações: União e Trabalho.

Noosso muito obrigado a todos!



VII Congresso Brasileiro de Jornalistas e Escritores Espíritas

Natalino D'Oliveira
Fotos: A. de Souza Lucena

Realizou-se no Rio de Janeiro o VII Congresso Brasileiro de Jornalistas e Escritores Espíritas, de 15 a 18 de novembro de 1979, por iniciativa da Associação Brasileira de Jornalistas e Escritores Espíritas (Abrajee), sob o patrocínio da Federação Espírita Brasileira (FEB). 98 confrades se inscreveram e 85 estiveram presentes na sessão preparatória. A maior representação visitante foi a de São Paulo e a mais distante, a do Pará. Foi registrada e destacada a honrosa visita de D.ª Maria Raquel Duarte Santos, Vice-Presidente da Federação Espírita Portuguesa, que representa aquela instituição e que foi conduzida ao recinto das sessões pelo Presidente da Federação Espírita Brasileira. D.ª Maria Raquel é a esposa do conhecido escritor espírita, já desencarnado, Isidoro Duarte Santos, grande seareiro do Espiritismo em Portugal.

RECEPÇÃO

No dia 15, a partir das 8 horas, na sede da Federação Espírita do Estado do Rio de Janeiro, situada na Rua dos Inválidos, 182, houve a recepção dos congressistas, para a apresentação de credenciais, entrega de pastas, crachás, cartão indicativo de hospedagem. A sede da Feerj centralizou o movimento. Ali foram servidas as refeições e realizadas as sessões plenárias. Tudo ocorreu normalmente. O almoço e o jantar foram servidos nas horas certas, de acordo com o programa, ou seja, almoço às 12 horas e o jantar às 17h30. As sessões plenárias também seguiram o horário estabelecido.

A SESSÃO PREPARATÓRIA

Instalada a sessão preparatória pela Comissão Especial de Organização, os visitantes foram saudados pelo confrade Pedro Barbosa. Feito o Relatório da Comissão pelo seu Secretário Lybio Magalhães, passou-se ao exame do anteprojeto do Regimento Interno, que a seguir foi aprovado. Passou-se à formação da Mesa Diretora.

Acatando indicação do confrade Nazareno Tourinho-PA, o Plenário elegeu a seguinte Mesa Diretora: Presidente, Antônio Paiva Melo-RJ; 1.º Vice-Presidente, Agnelo Morato-SP; 2.º Vice-Presidente, Demétrio Pavel Bastos-MG; Secretário Geral, Alberto de Souza Rocha-RJ; Secretário de Mesa, Carlos Bernardo Loureiro-BA; Secretário de Expediente, Lauro Enderle-RS; Tesoureiro, Antônio Lucena-RJ; Coordenador de Comissões, Abstal Loureiro-RJ.

DECLARAÇÃO DE PRINCÍPIOS

O confrade Antônio Paiva Melo assumiu a Presidência da Mesa recém-eleita, declarou empossados os demais integrantes e leu a seguinte "Declaração de Princípios":

A Mesa Diretora do VII Cbjee há por bem:

1 - Reafirmar os propósitos de união e de congraçamento dos estudiosos e comunicadores espíritas de todo o País, bem como os de aperfeiçoamento dos métodos, sistemas e programas de divulgação do Espiritismo nos termos do art. 1.º do RI.

2 - Manifestar apreço pelo esforço, tantas vezes anônimo, de todos os trabalhadores da Causa Espírita, em quaisquer pontos do País, por mais distantes, nas diferentes áreas de atividades.

3 - Encarecer que a participação crescente dos jornalistas, escritores e comunicadores espíritas ausculta aos interesses



Vista panorâmica de instalação do VII CBJEE, dia 15-11-79, na Concha Acústica da UERJ, no Rio de Janeiro. Na tribuna Divaldo Pereira Franco.



Abertura do VII CBJEE. Momento em que a Banda da Polícia Militar do Rio de Janeiro executava o Hino Nacional. Da direita para a esquerda, vemos o General Milton O'Reilly de Souza, presidente da Cruzada dos Militares Espíritas e o Dr. Américo de Oliveira Borges, presidente da ABRAJEE.



Conferência realizada à noite, no salão da Federação Espírita Brasileira, pelo prof. Deolindo Amorim. No centro, Francisco Thiesen. Do centro para a direita, Afonso B.G. Soares, uma colaboradora e Noraldino de Melo Castro. Para a esquerda, Antônio Paiva Melo (presidente do VII CBJEE), o orador citado e Maria Raquel D. Santos.

do próprio Movimento Espírita, inclusive refletindo os objetivos da Doutrina.

4 - Declarar mais que, tendo por escopo o apuro de conhecimentos, em face da amplitude da própria Doutrina e da universalidade de seus ensinamentos, não nos movia nenhum sentimento elitista, antes o de servir em campo específico, onde todos são bem-vindos.

A PRESIDÊNCIA DE HONRA

Mediante prolongada aclamação, o Plenário investiu na qualidade de PRESIDENTE DE HONRA DO VII Congresso Brasileiro de Jornalistas e Escritores Espíritas o irmão Francisco Thiesen, o Presidente da Casa Mater que prestigiou a iniciativa do presente evento, acatando o patrocínio do Congresso e dando-lhe todo o indispensável apoio.

Comissões de teses

1 — Comissão de Imprensa e Livro Espírita — Presidente: José Jorge-RJ; relator: Pedro Antônio Valvano-SP; Aureliano Alves Netto-PE; Jacy Régis-SP; Ildefonso do Espírito Santo-BA.

2 — Comissão de Assuntos Gerais — Presidente: Deolindo Amorim; relatora: Maria Edwiges Borges-MS; Jorge Andréia-RJ; Laurindo Cavalcante-PB; José Moacyr Gadelha de Lima-CE.

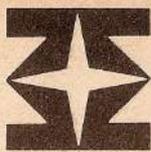
LANÇAMENTO DE LIVRO

De acordo com a programação, foi feito o lançamento do livro "A Imprensa Espírita no Brasil, 1869/1978", de autoria de Clóvis Ramos, edição do Instituto Maria, de Juiz de Fora.

SESSÃO SOLENE

As 20 horas, na Concha Acústica da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, foi instalada a sessão solene de abertura do VII CBJEE, com a presença de representantes de altas autoridades governamentais que compuseram a mesa, que a seguir mencionamos: o major PM Walter Luiz da Silva (o governador Chagas Freitas); o dr. Elias da Cruz Machado (o sr. major-brigadeiro-do-ar Ismael da Mota Paes, cte. do 3.º Comando Aéreo Regional); capitão Aloisio Guedes de Santana (cel. Aníbal de Melo Henriques, cte. geral da Polícia Militar do Rio de Janeiro).

Além dessas representações, compuseram a mesa de trabalhos os diretores do Congresso e os seguintes participantes: Francisco Thiesen, presidente da Federação Espírita Brasileira e presidente de honra do Congresso; Maria Raquel Duarte Santos, vice-presidente da Federação Espírita Portuguesa; Américo de Oliveira Borges, presidente da Associação Brasileira de Jornalistas e Escritores Espíritas (Abrajee); Deolindo Amorim, presidente do Instituto de Cultura Espírita do Brasil; Milton O'Reilly de Souza, presidente da Cruzada dos Militares Espíritas; Altamir Ferreira, diretor da Rádio Rio de Janeiro, representando o presidente da Fundação Cristã Espírita Cultural "Paulo de Tarso"; os integrantes do I Congresso: Francisco Klors Werneck, Alvaro Brandão da Rocha, Pierre Ribeiro, Humberto Alexandrino de Aquino; Nazareno Tourinho, representando os congressistas do Pará; Mário Caúla Bandeira, representando os congressistas do Ceará; Aureliano Alves Netto, representando os congressistas de Pernambuco; Carmelina Magalhães, representando os congressistas de Mato Grosso do Sul; Irene Carvalho, representando os congressistas do Distrito Federal; Demétrio Pavel Bastos, representando os congressistas de Minas Gerais; Pedro Antônio Valvano, representando os congressistas de São Paulo; Lauro En-



derle, representando os congressistas do Rio Grande do Sul. Com a palavra, o presidente do Congresso fez a prece e deu por aberta a sessão solene.

A Rádio Rio de Janeiro, da Fundação Cristã-Espírita Cultural "Paulo de Tarso", transmitiu a solenidade, através da palavra vibrante e cheia de fé, do sr. Raul Maramaldo — locutor e apresentador oficial do Congresso.

Como parte da sessão solene, da abertura do VII CBJEE, a banda da Polícia Militar do Rio de Janeiro, sob a regência do maestro Jaime dos Santos, acompanhada do Coral Juvenil da Universidade Gama Filho, sob a direção do maestro Dirceu Machado e Coordenação Geral do Maestro Dalmo Trindade, executou o Hino Nacional e o Hino ao Espiritismo.

Após a parte artística seguiram-se as homenagens programadas. O general Milton O'Reilly de Souza fez brilhante discurso sobre a proclamação da República, à luz do Espiritismo, recordando episódios importantes e o que ainda precisamos fazer. O prof. Deolindo Amorim prestou homenagem aos representantes do I Congresso, em 1939, cujos remanescentes (alguns) estavam presentes, bem como ao 40.º aniversário.

O dr. Alberto de Souza Rocha prestou homenagem a William Crookes e Noraldino Mello Castro homenageou o "Pacto Aureo". Com muita emoção Noraldino lembrou os grandes vultos do espiritismo no Brasil e da Caravana da Fraternidade, num trabalho pioneiro de divulgação do espiritismo e de união da família espírita brasileira. O dr. Américo de Oliveira Borges homenageou Augusto Elias da Silva, fundador da revista "Reformador". Todos os oradores foram muito felizes. Às 21h30 foi dada a palavra ao orador oficial Divaldo Pereira Franco, que dispensa qualquer referência. Divaldo discorreu sobre a importância da atividade do jornalista e escritor espírita, no estudo e difusão da doutrina espírita. Palestra vibrante e confortadora. A sessão foi encerrada com a prece de Francisco Thiesen.

Comissões

Desde as 9h00 do dia 16 estiveram reunidas as duas comissões apreciando as várias teses apresentadas ao Congresso: Comissão de Imprensa e Livro Espírita, presidida por José Jorge e Comissão de Assuntos Gerais, presidida por Deolindo Amorim.

Visitas

Enquanto as Comissões realizavam seus trabalhos, os demais congressistas visitaram o Parque Eletrônico da Rádio Rio de Janeiro, na parte da manhã, em Magé, e, na parte da tarde, o Parque Gráfico da Federação Espírita Brasileira, em São Cristóvão.

Os visitantes ficaram impressionados com o desenvolvimento dos trabalhos para a instalação do transmissor de 50 kw da Emissora dos Espíritos, observando a conclusão de instalação da torre gigantesca e dos demais equipamentos eletrônicos.

No Parque Gráfico da FEB os congressistas conheceram as modernas máquinas recentemente importadas pela Casa Mãe, acompanharam as diversas etapas do trabalho de impressão do livro "O Céu e o Inferno" de Allan Kardec em Esperanto. Na ocasião, os visitantes receberam

um exemplar do livro "Allan Kardec (meticulosa pesquisa biobibliográfica)" de autoria de Zêus Wantuil e Francisco Thiesen.

Museu e Palestra

À noite, no cumprimento do Programa do Congresso, foi inaugurado na sede da Federação Espírita Brasileira, o Museu Espírita do Brasil. Em seguida, foi realizada no salão da FEB palestra de Deolindo Amorim. Antecedendo, porém, sua palestra, ouviu-se a palavra de D.Maria Raquel Duarte Santos e de Noraldino Mello Castro.

Sessão Plenária

No dia 17, na sede da Federação Espírita do Rio de Janeiro, foi realizada a Sessão Plenária para apreciação das teses estudadas pelas Comissões. No item referente a Imprensa e Livro Espírita foram apreciadas quatro teses e no item referente a Assuntos Gerais, 5 teses. Todas elas tiveram parecer favorável, sendo umas aprovadas por unanimidade e outras com algumas restrições; outras ainda foram aprovadas com amplas discussões dada a importância da matéria. Todas as teses, segundo o relatório das Comissões, foram muito boas, apresentando excelente material de estudo. A tese de Humberto Mariotti, da Argentina, sobre "A Missão dos Jornalistas e Escritores Espíritos na Sociedade Contemporânea" foi considerada como uma contribuição ao VII Congresso. A tese de Hélio Rossi, de São Paulo sobre "Vida e Êxito das Publicações Espíritas", que foi aprovada com pequenas restrições, foi considerada de suma importância, por apresentar técnicas de jornalismo. Esta tese seria encaminhada à Associação de Jornalistas e Escritores Espíritos para a publicação de uma apostila num curso prático de jornalismo, por frequência e correspondência, que seria levado a efeito por aquela entidade por sugestão dos próprios participantes que discutiram a tese. Foi sugerido também que o autor desse trabalho (ou tese) desenvolvesse esse assunto, dentro de uma melhor estrutura, no próximo Congresso, a ser realizado, em 1982, em Salvador - Bahia. Essa Sessão Plenária esgotou nossas energias, mas o jantar logo em seguida nos refez para ouvirmos a palestra, às 20h00, na sede da FEERJ, do congressista Dr. Carlos de Brito Imbasay.

Conclusões

O Plenário do VII CBJEE, resolve:

- 1 - Pedir a atenção dos espíritos em geral para os equívocos que, através da imprensa leiga, venham ferir os princípios espíritos, por desconhecimento da Codificação Kardequiana;
- 2 - Encarecer todos os cuidados na prática mediúnica, a fim de evitar os riscos da mediunidade deseducada;
- 3 - Recomendar às instituições espíritas que permitam e incentivem a circulação de jornais espíritos em suas sedes;
- 4 - Sugerir aos Centros Espíritos que, na medida do possível, criem boletins de divulgação e núcleos de pesquisa científica;
- 5 - Recomendar a colaboração da imprensa espírita na divulgação das atividades da campanha dos Alcoólatras Anônimos;
- 6 - Apoiar a campanha nacional do desarmamento infantil;
- 7 - Apoiar a difusão de obras espíritas em Esperanto;
- 8 - Evitar que a crítica doutrinária na imprensa espírita enverede pela agressão pessoal;



Inauguração do Museu Espírita do Brasil, na Av. Passos, 30, sede da FEB. No centro, à direita, o presidente da FEB, Francisco Thiesen e à esquerda Antônio de Souza Lucena, o fundador do Museu.



Francisco Thiesen, na Biblioteca da FEB, autografando seu livro de parceria com Zêus Wantuil, intitulado Allan Kardec (Meticulosa Pesquisa Biobibliográfica) oferecido por ocasião de nossa visita ao Parque Gráfico da FEB.

9 - Embora reconhecendo o direito de cada jornal manter a sua linha de independência, julga o VII Congresso Brasileiro de Jornalistas e Escritores Espíritos oportuno recomendar que, na seleção dos artigos de colaboração, não haja rigor excessivo, a fim de que não seja vetada sistematicamente qualquer matéria, apenas pelo fato de, neste ou naquele ponto, discordar da orientação do órgão, situação que pode facilmente ser contornada, se o jornal fizer a ressalva habitual: "Publicamos o presente artigo por princípio de respeito à liberdade de opinião, mas não subscrevemos o pensamento nele expresso", ou similar.

SESSÃO DE ENCERRAMENTO

Dia 18 (domingo), às 9h00, na Concha Acústica da Universidade do Rio de Janeiro, ocorreu a sessão de encerramento do Congresso.

Formada a mesa, o presidente Antônio Paiva Melo fez a prece de abertura, após o que ouviu-se o Hino Nacional pela Banda da Polícia Militar sob a regência do sargento Manoel José da Silva. A seguir, foi lida pelo locutor Raul Maramaldo, com muita vibração, maravilhosa mensagem sobre o Brasil, recebida pelo médium Hernani T. de Santana, na noite de 7 de setembro de 1978, na Federação Espírita Brasileira, no Rio de Janeiro, do Espírito Gonçalves Lemo, e que foi publicada na revista "Reformador" de setembro de 1979. Vale a pena ser lida e relida, dada a profundidade do seu conteúdo doutrinário. Não podemos inseri-la aqui, porque nosso espaço não comporta maior extensão da matéria.

Após a leitura dessa página mediúnica, ouviu-se ainda a Canção da Alegria Cris-

tã e o Hino à Bandeira. O Coral Juvenil da Universidade Gama Filho não compareceu. Terminada a parte artística, o presidente da mesa passou a palavra ao dr. Américo de Oliveira Borges que fez a apresentação do orador e coordenador da mesa-redonda, dr. Waldo Vieira. Com a palavra, Waldo Vieira abordou o tema: Atualidade da Doutrina Espírita. Falou sobre as doutrinas espiritualistas paralelas, as características do Espiritismo e a fraternidade que o mesmo inspira, como também o sentido prático da filosofia espírita. A seguir, passou a responder perguntas sobre os mais variados assuntos que lhe chegavam às mãos por escrito. A prece de encerramento coube ao confrade Aureliano Alves Netto. Não podia ser melhor o encerramento com a presença de Waldo Vieira. No final todos cantaram a Canção da Alegria Cristã, letra do jornalista e escritor espírita Leopoldo Machado e música de Oli de Castro.

EXCURSÃO

Após o encerramento do Congresso na Concha Acústica, retornamos à sede da Feerj, onde foi servido, com muita alegria e fraternidade, o almoço. Muitos companheiros já se tinham despedido. Para os que continuaram no Rio, à tarde, foram ao passeio em ônibus especiais. Esta excursão pelos principais lugares turísticos da cidade, foi oferecida pela Comunidade Espírita "Oscar F. Carneiro" (pensionato para espíritos idosos) e empresa de transportes. Correu tudo bem. Foram momentos muito agradáveis que passamos juntos com os irmãos de ideal. Registramos a colaboração amiga e fraterna de Helena Sá, Gilka Fernandes e Nilton Leal, que coordenaram e orientaram a excursão.



Impressões

Não há dúvida que a Comissão Organizadora do VII CBJEE fez tudo o que foi possível para que o mesmo se realizasse em alto nível e a contento dos congressistas. Nos dias que lá permanecemos, vimos o trabalho intenso realizado pelos companheiros, na parte de atendimento e organização. E sabemos que nenhuma atividade no movimento espírita se improvisa. Em vista disto podemos calcular o esforço imenso que os companheiros despendem para dar conta de sua tarefa. Não pretendemos fazer qualquer crítica destrutiva aos denodados companheiros de ideal. Sabemos que a coordenação exige muito trabalho e embora tudo se faça para evitar os erros, no final eles aparecem e que não devem servir de instrumento de acusação a quem quer que seja, porque os erros que aparecem são notados, registrados e serão corrigidos e de forma nenhuma empanam o brilho de que se revestiu o Congresso. Um movimento que reúne a liderança espírita de todos os Estados do Brasil e discute num clima de fraternidade e alegria os mais diferentes assuntos doutrinários relacionados com a imprensa e o livro espíritas, como vimos nos trabalhos e proposições apresentados e que foram aprovados, servindo de orientação para desempenho correto de nossas tarefas na Seara Espírita, merece o nosso respeito, o nosso aplauso, a nossa solidariedade e a nossa parcela de trabalho. Desejamos um crescente interesse e um trabalho mais intenso para que esse movimento cresça e se consolide cada vez mais para a preservação e divulgação dos princípios espíritas. Para a Comissão Organizadora os nossos parabéns. Antônio Paiva Melo mais uma vez revelou seu talento na liderança desse movimento. Registramos com muita satisfação sua habilidade na direção de sessões plenárias, onde as opiniões as mais diversas e muitas vezes diferentes do assunto em foco precisam ser contidas com inteligência sem magoar ou ferir. E graças à sua paciência e energia controlada, os assuntos foram amplamente discutidos em alto nível e sem tumulto. A fraternidade foi a tônica do movimento. Confrades dos mais distantes Estados do Brasil ali se encontraram e tiveram uma convivência agradável. A solidade de abertura foi emocionante. Todos os oradores foram muito felizes. Um ambiente de paz e de muita vibração. A experiência emocional foi grande e boa e que já recompensou qualquer sacrifício que se fez para participar do movimento.

A hospedagem foi ótima. As refeições centralizadas na sede da FEERJ foram bem coordenadas e bem servidas num ambiente de fraternidade. O cardápio não podia ser melhor de forma a atender às diferentes tendências filosóficas no hábito alimentar. As cozinheiras e colaboradoras foram elogiadas e homenageadas.

A nossa visita ao Parque Gráfico da Federação Espírita Brasileira e às instalações da Rádio Rio de Janeiro trouxe bastante entusiasmo e nos permitiu sentir o trabalho que nossos irmãos executam para a difusão do Espiritismo. Podemos observar o trabalho gigantesco da FEB na edição de livros e o trabalho estupefante de Geraldo de Aquino e seus colaboradores na concretização do ideal espírita que é o de levar a doutrina espírita a todo o Brasil. Vimos a instalação do novo transmissor de 50 KW que, segundo informações do diretor-técnico, cel. Wilson da Silveira Brito, é o equipamento eletrônico mais moderno no Brasil, importado dos Estados Unidos e estará funcionando a partir de janeiro de 1980. Es-

sa Rádio pertence à Fundação Cristã Espírita Cultural "Paulo de Tarso". Sua programação é criteriosa. Na qualidade de Rádio Espírita recusa qualquer anúncio que propague o vício como o fumo, o álcool etc. Seus diretores ainda estão com o compromisso de pagar altas prestações semestrais (vencíveis em fevereiro e agosto de cada ano) até 1983, razão pela qual apela a todos que mandem sua contribuição. É maravilhoso e constatamos o trabalho assistencial que aqueles irmãos realizam através de campanha pelo rádio.

As falhas que observamos no VII CBJEE são pequenas, e como dissemos, não empanam o brilho do Congresso e não devem constituir motivo de preocupação da Comissão Organizadora. Elas foram já evidenciadas pelos companheiros na ocasião e serão corrigidas. Mas uma falha desejamos apontar aqui e que não foi alvo de nenhum comentário e que poderá também ser sanada. É aquela relacionada com a apresentação de teses. A nosso ver, a Comissão de Estudos nomeada no dia da realização do Congresso não tem tempo suficiente para estudar devidamente as teses, principalmente quando elas apresentam um assunto técnico. Os elementos escolhidos não sabem que tipo de tese vão analisar: científico, filosófico, religioso ou social. Seria melhor se essa Comissão fosse nomeada com 20 dias ou um mês de antecedência e constituída de elementos que analisassem teses sobre assuntos de sua especialidade e preferência. Ou então essa Comissão seria nomeada na ocasião em que fosse escolhido e aprovado o tema. Pensamos que a nomeação de uma Comissão Especializada, recebendo com antecedência em sua residência as teses para estudo e parecer seja uma medida mais razoável e segura. Isto evitaria uma análise superficial sobre um assunto técnico, cujo parecer favorável ou não e aprovado pelo plenário, traria o descontentamento e eventual risco de alguma discrepância doutrinária de imprevisíveis consequências para o movimento espírita. Por outro lado, a Comissão deverá ser rigorosa quanto ao prazo de entrega das teses, as quais deverão obedecer às normas estabelecidas previamente. As teses que não obedecessem às normas de apresentação deveriam ser rejeitadas logo no início, isto é, seriam imediatamente devolvidas ao autor com as devidas observações e na impossibilidade disto não seriam encaminhadas para a Comissão de Estudos. Isto é muito importante, porque se levantou o problema dos trabalhos aprovados, se tinham ou não características de tese. Ninguém da Comissão respondeu. Os relatos não tocaram no aspecto da apresentação formal. Nem ficamos sabendo se consta alguma bibliografia e que bibliografia foi apresentada.

Perspectivas

Cada Congresso é uma experiência nova. Novas contribuições aparecem de forma que, no final da jornada, o congressista retorna ao seu Estado com ânimos renovados para continuar o seu trabalho.

O próximo Congresso, a ser realizado na Bahia, em Salvador, em 1982, deverá apresentar muitas novidades. Todos já estão se movimentando com entusiasmo para que o VIII CBJEE ofereça, além da experiência confraternativa, uma boa reciclagem doutrinária aos participantes. Todos deverão aproveitar melhor os frutos da pesquisa e meditação das teses apresentadas e aprovadas. Não é só. Os espíritas baianos pretendem realizar, com o apoio da ABRAJEE, um minicurso intensivo sobre problemas da atualidade e que interessam a todos que se dedicam à imprensa. O Congresso será mais dinâmico e mais proveitoso no sentido de enriquecer o cabedal de conhecimentos dos participantes. Fazemos votos para que isto realmente aconteça.

A FAMÍLIA E A SOCIEDADE ANALISADAS POR JOVENS ESPÍRITAS

(Trabalho elaborado pelo Departamento de Mocidade da UDE-15ª. Zona, por ocasião do 1º Encontro Espírita de Pais e Jovens, realizado em março de 1979. O Segundo Encontro será levado a efeito em março de 1980.)

É necessário falar a respeito dos grandes problemas que afligem a Humanidade atual. Desnecessário dizer também, das causas de todos esses problemas. Mas é interessante saber como isso gera uma série de coisas com as quais convivemos diariamente, muitas vezes sem perceber, como tudo se encadeia, de que forma isso afeta particularmente o jovem, qual a importância desse fato e onde nos situamos como parte que somos da própria Humanidade.

Dentro daquilo que pretendemos abordar, e numa relação crescente de causa e efeito, isto é, de que modo o problema vai sendo causa de outro numa proporção cada vez maior, teríamos: o relacionamento familiar que gera solidão, esta que dá origem à insegurança, que por sua vez influi no comportamento social e tudo isso levando ao vício. O vício é, certamente, a coisa mais degradante do ser humano, pois não somente escraviza, mas ainda o prejudica e o faz prejudicar o seu próximo. Desde o cigarro e a bebida, até o tóxico e o sexo, este último entendido assim quando em sua forma desvirtuada, o vício é fator importante na mudança de nossa personalidade no tolhimento de nossas capacidades e aspirações.

Mas não basta condenar. É necessário ir às causas e procurar resolvê-las. Também todo o mal não se resume nisso. Podemos ver que cada causa geradora de um mal posterior é um mal em si mesmo, com todo seu cabedal de dor e sofrimento.

RELACIONAMENTO FAMILIAR

Em grande número de famílias, atualmente, pais e filhos são praticamente estranhos uns aos outros. Isso se acentua principalmente nas grandes cidades. E em geral se culpa o sistema de vida dos grandes centros urbanos, mas de qualquer forma o problema existe, é preciso resolvê-lo, ou pelo menos atenuá-lo.

A falta de maior contato entre pais e filhos cria, ao longo do tempo, um isolamento difícil de se romper. Em consequência disso os pais não têm nenhuma autoridade sobre os filhos, estes se sentem livres para terem suas próprias vidas, não existe a troca benéfica de experiências e opiniões, e quando os pais tentam mostrar sua autoridade esta se expressa quase sempre em forma de ameaças e proibições, pela inexistência de autoridade moral, que se faz através do tempo, pelo amor, dedicação, interesse e exemplo.

Convenhamos que não é outro o papel dos pais na criação dos filhos senão a orientação e apoio. Afinal, são os pais que tiveram toda uma preparação através da própria infância, adolescência e mocidade para que agora possam bem encaminhar os seus filhos. Nem sempre é o que acontece, mas na prática o conceito de criar filhos é satisfazer-lhes as necessidades materiais. O resultado é estes procurarem suas aspirações espirituais fora do lar. Mas não existindo substituto para este, via de regra, lá fora, sobrevém a decepção e a consequência é o jovem cair na solidão.

SOLIDÃO

Solidão não é apenas a ausência física de alguém ao nosso lado. Podemos estar rodeados de pessoas, e, ainda assim, estarmos sós.

A falta de alguém que nos entenda, que participe de nossas idéias, planos, trabalhos e inclusive ausência física é solidão.

E ela um problema essencialmente espiritual, ou seja, a aspiração de estar junto, em todos os sentidos

acima citados, e um desejo do espírito. Nos lares onde não ocorre essa preocupação acontece a fragmentação da família, e daí a insegurança.

INSEGURANÇA

A insegurança se traduz pelo medo de se enfrentar situações novas. Numa sociedade de competição como a nossa, isso tende a agravar o problema. O jovem é literalmente jogado numa situação que ele não entende e para a qual não está preparado. A sociedade exige capacidade, afirmação, "status", estabilidade financeira, etc.

Não lhe foram ensinados os valores do espírito, a virtude é para ele uma palavra vaga, o trabalho apenas um meio de ganhar dinheiro e a vida algo que precisa ser gozado até a exaustão. O jovem pode-se adaptar a tudo isso. Carregará com ele todos os vícios da sociedade, tais como a competição, o domínio dos mais fracos, o predomínio da vaidade e dos valores do corpo ao do espírito. E tudo isso como tentativa ainda que inconsciente de camuflagem da insegurança interior.

Mas pode ocorrer o oposto. O jovem desprezará essa falsa sociedade, com seus falsos valores, sua hipocrisia, mentiras e imediatismo. No entanto, para onde irá? A sociedade continuará lançando seus tentáculos sobre ele, o sistema continuará inflexível, ele não vê opção, a insegurança se manifesta e ele dificilmente deixará de penetrar nas largas e ilusórias portas do vício.

O VÍCIO

O vício, no seu significado de oposição à virtude é caracterizado como inclinação ao mal. Nesse sentido, entretanto, é necessário definir o mal. Para nós ele é sempre a ausência do bem.

Sem entrar numa análise mais profunda do vício, sem o condenar ou justificar, sem entrar em considerações morais, mas tão-somente analisando a realidade e encareando os fatos incontestáveis, veremos que o vício é sempre o indicio de decadência, seja do indivíduo, seja da sociedade.

A sociedade é o reflexo dos indivíduos que a compõem e, num retrospecto histórico, observamos que todas as civilizações do passado, com seus sistemas políticos, econômicos, sociais e mesmo religiosos, decaíram quando o vício passou a dominar os indivíduos e por extensão a sociedade. Aqui existe uma interessante, porém habitual relação de causa e efeito, quando este se confunde com aquela, e se torna difícil ao indivíduo desejar de ser inteiro resistir ao assédio do meio. Mas se isso é difícil não é impossível, e é ainda na história — e até mesmo no presente — que vamos encontrar exemplos de valorosa resistência à corrupção da sociedade e mesmo casos, ainda que isolados, de povos inteiros que mantiveram seus costumes, tradições e valores graças à austeridade e vigorosa força de vontade.

É comum e até normal que nos problemas familiares seja difícil e até mesmo impossível, em certos casos, distinguirmos bem entre causa e efeito, ou seja, quando que um vício, por exemplo, foi causado pelo desajuste do lar, ou quando este desajuste é consequência do vício. No entanto, a solução sempre deve partir do lar. Mas e os componentes do lar devem estar capacitados para resolver o problema, atacando-o em seus pontos principais. *E para isso devem, naturalmente, estar conscientes do que representa o ser humano, do que é a vida, do que representa a sociedade, qual a importância do lar e a importância de nós mesmos.*

(*) A UDE-15ª. Zona é órgão distrital da USE - União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo e tem sua área de ação junto ao Distrito de Tucuruvi. (Nota da Redação)

Renovação dos Conselhos Deliberativos das UNIMES, UMEs, e UDEs no próximo mês de março de 1980.

De acordo com o Estatuto da USE deverão ser indicados no próximo mês de março de 1980 pelas SOCIEDADES UNIDAS, os seus representantes efetivos e suplentes para compor os Conselhos Deliberativos das Uniãos Intermunicipais Espíritas (UNIMES), Uniãos Municipais Espíritas (UMEs) e Uniãos Distritais Espíritas (UDEs), os quais tomarão posse no mês de abril de 1980.

Para orientação das Sociedades Unidas e dos Órgãos de Unificação respectivos transcrevemos, a seguir, a parte do nosso Estatuto que disciplina o assunto:

Art. 14 - Os CONSELHOS DELIBERATIVOS DAS UNIMES, UMEs, e UDEs serão constituídos de dois representantes efetivos de cada uma das "SOCIEDADES UNIDAS" que os compõem, sendo um, de preferência, o seu Presidente.

Parágrafo Único - Além dos representantes a que se refere o presente artigo, cada

"SOCIEDADE UNIDA" indicará dois suplentes.

Art. 17 - § 1.º - A indicação dos representantes das "SOCIEDADES UNIDAS" para compor o Conselho Deliberativo dos órgãos a que se refere o artigo 14 deste Estatuto, deverá ser feita no mês de Março.

§ 2.º - Os membros efetivos e suplentes dos Conselhos Deliberativos das UNIMES, UMEs e UDEs, tomarão posse no mês de abril...

Em nossa próxima edição informaremos sobre as demais providências que deverão ser tomadas pelos órgãos de unificação.

Solicitamos aos referidos órgãos que informem as SOCIEDADES UNIDAS que os compõem, sobre as providências que deverão tomar consoante o que dispõe o Estatuto da USE.

P. DIRETORIA EXECUTIVA
Antônio Schiliró
Secretário-Geral

Continuação do número anterior.

Agora com os Senhores: A EDUCAÇÃO ESPÍRITA

Elza Conte

Apresentaremos agora a Educação Espírita revestida de esperança em todo o seu esplendor. Procuramos os senhores: Antônio Lopes de Abreu Jr. e Ignácio Giovine, Presidente e Vice-Presidente do Instituto Espírita de Educação, para que eles nos descrevessem a importância do aludido instituto.

1 — Como nasceu o Instituto Espírita de Educação (IEE)?

— O Instituto Espírita de Educação é fruto do I Congresso Educacional Espírita, realizado em Janeiro de 1949, congresso esse realizado pela USE.

2 — Quais são os objetivos do IEE?

— A implantação de uma educação à luz da Doutrina Espírita.

3 — De que forma o IEE está se preparando para desempenhar essa tarefa?

— O Instituto está procurando, dentro de suas possibilidades materiais e humanas, reunir em primeiro lugar os professores espíritas, porque o Instituto se propõe a aplicar uma pedagogia à luz da Doutrina Espírita, considerando a criança e o jovem como um ser reencarnado, como tal deve ser visto na sua integridade. Para tanto terá que criar os Departamentos correspondentes, de forma que o aluno, "eliminados todos os seus óbices (materiais, psíquicos, sociais e sobretudo espirituais), possa desenvolver-se dentro de todas as suas potencialidades. Acreditamos que com a vinda dos professores e com um trabalho permanente e ativo, nós vamos conseguir atingir a nossa meta.

4 — É o IEE um órgão orientador da educação ou ele vai funcionar também como escola?

— Em primeiro lugar, para que alguém possa orientar é necessário ter bases e as bases adquirem-se na experimentação. Desta forma o Instituto será um laboratório de experiências, para que o ensino seja feito com base. A escola do Instituto será uma "escola piloto", que não deve e nem poderá ser formada, experimentada e dirigida só por elementos do Instituto. Terão que vir subsídios de todas as escolas já existentes e de seus professores. Para que implantássemos a Educação Espírita, o ideal seria que todos esses elementos convergissem para o Instituto, fazendo dele um Centro de Cultura Doutrinária Espírita.

Em primeiro lugar analisemos a questão da Ciência Espírita. Já estamos sondando a possibilidade de um trabalho científico dentro do Instituto. A Ciência Espírita que ficou estratificada nos livros, vai ter a sua revivência. Uma situação é um grupo de cientistas trabalharem isoladamente, outra situação é os cientistas espíritas trabalharem dentro de uma escola com projeção, e defenderem as suas teses como membros dessa instituição. Então deverá haver uma união de esforços onde serão chamados cientistas espíritas para trabalhar no instituto. No que diz respeito à Filosofia Espírita, a contribuição do Instituto está diretamente ligada à sua organização e funcionamento. Observe-se que a Filosofia Espírita é na sua essência educacional, porque instrui e moraliza. O desenvolvimento da Pedagogia Espírita para a sua aplicação é a própria aplicação da Filosofia Espírita.

No que diz respeito à religião existe um vasto campo de estudo, pois para aplicar-se uma educação integral, como

se propõe a Educação Espírita, temos que situar o educando e a sua transcendência e as suas implicações no desenvolvimento de suas potencialidades, de uma forma harmônica e natural.

A religião desta forma aparecerá como um estudo da situação consensual, da localização existencial do ser através do conhecimento de Deus, da imortalidade e da evolução dos seres.

Uma escola nova, não "mais uma escola", necessita implantar-se como fruto de um Centro de Cultura Doutrinária Espírita.

"Nós sentimos que o Instituto será uma realidade."

5 — O IEE existe desde 1949, com uma estrutura organizada, o que conseguiu ele em contribuição à Educação Espírita?

— Nós podemos responder a tal pergunta no que diz respeito à atuação do Instituto, desde o momento que assumimos a sua direção, que data de dois anos. Porém, acreditamos que as dificuldades que enfrentamos hoje, são as mesmas que anteriormente, entre elas a parte financeira e econômica. Na parte humana nós acreditamos que sem um programa de incentivo aos professores espíritas criando esta mentalidade educacional, nós não vamos conseguir nada de prático, nada de realizável. Aceleramos o ritmo da construção do prédio que contará com: 4 pavimentos, 20 salas de aula, área de recreação, laboratório, biblioteca, quadra esportiva, áreas para atividades filantrópicas e doutrinárias.

Atualmente o Instituto desenvolve o seu trabalho de atividades doutrinárias através do estudo, desenvolvimento e orientação à mediunidade; Evangelização à Infância e a menores carenciados; Reuniões de estudo para a mocidade; o Instituto também realiza intenso trabalho assistencial e também encontros anuais sobre Educação Espírita.

No dia 11 de Novembro o IEE realizará mais um encontro sobre Educação Espírita, que contará com exposição dos seguintes elementos: Dr. Ary Lex, Prof^a. Maria Regina Andrade e Prof^a. Heloisa Zanoni.

6 — Existem professores espíritas em nosso meio, com a verdadeira formação espírita, suficientemente capazes de levar adiante o trabalho do IEE, ou seria um trabalho do instituto formá-los?

— Existem professores espíritas, elementos altamente gabaritados, dispersos dentro do movimento e nós vamos precisar da colaboração deles. A participação desses elementos todos, unidos, centralizados, dará condições para que eles possam debater o assunto, ventilado na própria experiência adquirida, no decorrer de todos esses anos passados. Esse é o real subsídio, que será ponto de partida, para uma projeção futura do trabalho educacional espírita.

7 — Tomando como exemplo as obras assistenciais, que tem no seu quadro de colaboradores, elementos não espíritas, poderia contar o IEE com professores não espíritas?

— O setor assistencial envolve elementos espíritas e não espíritas e até certo ponto é possível viver com esta dualidade de elementos, mas em relação à Educação Espírita, não é possível, porque ela envolve conhecimentos de princípios doutrinários. A experiência anterior demonstrou a impossibilidade de sua concretização, porque haverá necessidade

do professor dedicar-se integralmente ao IEE, não se limitando simplesmente a lecionar, ele, o professor, tem que se harmonizar no conjunto das linhas básicas do que seja a Educação Espírita, conjunto este que nasce no ideal de cada criatura. De forma contrária a Educação Espírita poderá até ser implantada, mas jamais funcionará.

8 — Que tipo de contribuição traz para IEE, as atividades já realizadas na área educacional espírita?

— Todas as experiências para nós são válidas, o nosso próprio estatuto prevê o intercâmbio com todas as instituições educacionais brasileiras, inclusive nós já enviamos para essas entidades correspondências e estamos aguardando resposta para acelerarmos o processo em termos de aproximação.

9 — Parece-nos que existe uma certa dificuldade na aproximação de entidades e professores com IEE, a que o Sr. atribui essa dificuldade no intercâmbio?

— Temos a impressão que a dificuldade no intercâmbio se faz porque não houve, no passado, um trabalho que propiciasse uma continuidade natural, marcando o aspecto educacional negativamente, o que propiciou o afastamento dos elementos. As etapas que estamos realizando aqui no IEE são lentas, muito simples, porém serão progressivas e atuais.

Temos que considerar outro grave e atual problema, que é a situação sócio-econômica que enfrenta o professor nos dias de hoje, obrigando-o a lecionar nos três períodos, sem considerar as tarefas que antecedem e sucedem às aulas, somando com as suas atividades doutrinárias não lhe sobra tempo de atender aos nossos apelos.

10 — O IEE naturalmente terá que enfrentar este problema, qual será o meio de solucioná-lo?

— Quando o prédio ficar pronto, o primeiro passo será contratarmos um admi-

nistrador escolar, para organizar o funcionamento da escola, contratarmos um diretor pedagógico e professores espíritas. E como fazer isso?

— Através de uma infra-estrutura muito boa, através de uma intensa propaganda, trazer os alunos para o IEE, preencher todas as salas de aula, em todos os períodos e termos uma rentabilidade à altura de pagarmos muito bem os diretores e professores e reinvestir o que sobra no processo de educação. Desta forma, os recursos nós temos que tirar da própria escola. Agora, o número de alunos depende da direção, de um bom programa de ensino e o resultado financeiro será fruto do trabalho elaborado pelos responsáveis.

11 — Para finalizar qual é a mensagem que IEE gostaria de deixar aos professores espíritas?

— Gostaríamos que fosse publicada a "Carta ao Professor Espírita", mensagem que estamos enviando aos professores e gostaríamos muito que o apelo feito fosse atendido:

Estimado Professor,

O Instituto Espírita de Educação está construindo sua nova sede na Rua Leopoldo Couto de Magalhães Jr., 695, nesta Capital.

Considerando a necessidade de motivar a criação de uma mentalidade e dar consistência à pedagogia espírita, o IEE está reunindo os professores para prosseguimento de estudos e planejamento já iniciados.

Face ao exposto, convidamos o companheiro(a) para nos visitar trazendo o seu apoio, a fim de que o ideal de tantos espíritas se realize com a implantação em definitivo da Educação Espírita. Tome informações pelos telefones: 881-9804 - 881-8138 no horário comercial.

Continua no próximo número



estante doutrinária

Antônio Fernandes Rodrigues

A EVOLUÇÃO ANÍMICA

Autor: Gabriel Delanne

Editora: FEB - 4.ª edição

Os espíritas sabem, que o espiritismo é de triplice aspecto: ciência, filosofia e religião. Excluir um deles, portanto, é mutilá-lo, tirando-lhe um dos meios de sobrevivência, pois não há corpo incompleto que produza plenamente. E em cada um de seus aspectos, Kardec contou com um colaborador de alto gabarito para difundir-lo amplamente, em seu nascedouro. Assim como tivemos Léon Denis no campo filosófico, considerado como o mais altamente qualificado para desincumbir-se dessa missão, Gabriel Delanne foi o cérebro ideal para abordar o aspecto científico. E dentre as obras daquele, que foi espírita desde o berço, pois conviveu com o codificador desde os primeiros anos de vida, podemos destacar como uma das mais importantes, o erudito trabalho intitulado "A Evolução Anímica", onde ele desenvolve com sabedoria, a tese da evolução dos seres através das espécies, baseando-se em pesquisas próprias e de renomados sábios, para demonstrar essa passagem pelas diversas formas de manifestação. Vejamos como ele apresenta este ponto de vista: "É mediante

uma evolução ininterrupta, a partir das formas de vida mais rudimentares, até à condição humana, que o princípio pensante conquista, lentamente, a sua individualidade. Chegado a esse estágio, cumpre-lhe fazer, eclodir a sua espiritualidade, dominando os instintos remanescentes de sua passagem pelas formas inferiores, a fim de elevar-se à série de transformações, para destinos sempre mais altanados." (Pág.13). Na pág. 100, fala a respeito da descoberta de uma matéria gelatinosa (protoplasma), representando pequenas massas viventes, que Haeckel chama de moneras e que correspondem à primeira manifestação vital.

É um livro para ler e meditar, a fim de que possamos extrair os valiosos ensinamentos que ele encerra, dando-nos uma demonstração da grandiosidade da criação e da superlativa justiça e sabedoria de Deus, porquanto fomos criados simples e ignorantes, mas destinados às culminâncias da angelitude, objetivo maior de nossas cogitações, mesmo que isso leve milhões de anos, pois somos eternos. E essa conquista será produto de nossos esforços, embora tenhamos o amparo e a orientação de nossos irmãos maiores.



Recado das Mocidades

Estamos em um novo ano.

Novas idéias, novos planos, novas realizações: o trabalho cresce, o Movimento Espirita se firma cada vez mais em bases sólidas, alcança dia-a-dia um maior dinamismo.

O Departamento de Mocidades da USE também se engaja nesse ambiente e convida todas as mocidades à participação. A experiência tem mostrado que o Movimento cresce à medida que conta com a colaboração de todos, dos mais diversos pontos do Estado, exatamente nos termos propostos pela USE. As realizações de 1979 nos incentivam a participar cada vez com mais entusiasmo.

O trabalho do DM neste ano que passou apresentou pontos marcantes e de grande importância para a continuidade do Movimento: a aprovação em nível estadual de um programa de estudos para Mocidades Espíritas iniciantes, a elaboração de regimentos internos para Departamentos de Mocidades em vários órgãos, a divulgação de recomendações da USE relativas a arte e ética nas Mocidades Espíritas, a realização de confraternizações em todas as regiões do Estado, a promoção periódica de reuniões gerais e nos diversos órgãos e ainda de um Encontro de Dirigentes de Departamentos de Mocidades de CREs.

O sistema de representatividade, que permite, incentiva e mesmo exige a participação das diversas mocidades no trabalho, tem sido o grande instrumento de nossas realizações, e o Departamento pretende continuar trabalhando dessa maneira.

Cada um de nós, em nossa mocidade, em nossa cidade ou em nossa região, qualquer que seja nosso trabalho, também somos... a USE. Temos responsabilidade em cada uma de suas realizações, pois elas dependem de todos nós.

A nossa coluna como sempre continuará aceitando colaboração de todos os jovens participantes de mocidades, através de notícias e artigos.

Nesse bimestre contamos com um poema e ainda um artigo relativo ao papel do jovem perante o velho. Traçamos também notícias do Movimento Jovem.

As colaborações para "Recado das Mocidades" devem continuar por parte de todos e desde já agradecemos o que recebemos durante este ano.

E que para o ano de 1980 possamos ter muito trabalho e grandes realizações.

51.a Reunião Geral

Dia 25-11-79, na sede do Instituto Espirita de Educação, realizou-se a 51.a Reunião Geral do D.M. da USE quando foram tratados, principalmente, os seguintes assuntos:

1 — Confraternizações Seccionais de Mocidades Espíritas: 3 a 6-4-1980 IX Comelesp (Osasco)

A Comissão Executiva prossegue ativamente nas providências da infra-estrutura da Confraternização: divulgação, pesquisas de hospedagem e rea-

lização de atividades para arrecadar fundos para a IX Comelesp.

O Conselho Diretor trabalha na elaboração do temário, cuja execução, a exemplo de anos anteriores, ficará a cargo dos Departamentos de Mocidades dos CREs. Está prevista a tentativa de abordagem dos temas por níveis de vivência dos jovens, e os assuntos constarão de: "Unificação", "O Jovem e o Aspecto Científico do Espiritismo", "Violência", "Jovem: liberdade e responsabilidade", "O jovem e os aspectos profissionais" e "O Espiritismo e as Doutrinas Espiritualistas".

V COMECELESP — PIRAÇUNUNGA

Prosseguem as providências de infra-estrutura e de programação.

XIV COMENESP (BARRETOS)

Conforme decidido no I Encontro (28 e 29-7-79 em Ribeirão Preto), cada mocidade espírita deverá apresentar à XIV Comenesp um trabalho doutrinário versando sobre um dos seguintes temas: "Conduta Espírita" (filosófico), "O Perispirito" (científico), "Como o Evangelho pode fazer você feliz" (religioso). Os trabalhos deverão ser entregues até o dia 15-1-80, e servirão para crédito de participação da mocidade na Comenesp.

Nos dias 2, 3 e 4-11-79 realizou a Prêvia da XIV Comenesp, na cidade de Igarapava, com a presença de 136 jovens espíritas de 17 cidades da área seccional, tendo constado do programa: "Entrosamento do jovem no centro espírita", "Importância Espiritual e do Esperanto", "Técnica de Estudo de texto aplicado ao Livro dos Espíritos", Torneio de Oratória, "Tipos de avaliação aplicáveis ao estudo do Livro dos Espíritos", "A Evangelização sob novo prisma: O Menor Carenciado", "Novas Perspectivas de Serviço de Assistência Social — Trabalho Prático", e palestras abertas ao público proferidas por Manoel Aquino Resende e José Antônio Luiz Balieiro.

XXII COMENESP (JAU)

Realizou a 1.a Prêvia na cidade de Lins, nos dias 28 e 29-7-79, contando com a presença de mais de 250 jovens.

Realizou a 2.a Prêvia na cidade de Tupã, nos dias 13 e 14-10-79, com a presença de 160 jovens.

Em ambas, além dos assuntos administrativos foram estudados textos das obras de Allan Kardec.

A 3.a Prêvia está marcada para os dias 12 e 13-1-80 na Ilha Solteira.

2 — PROGRAMA PARA PRÉ-MOCIDADE

Foi prorrogado até 24-2-80 o prazo para envio de contribuições com vistas à redação final do Programa.

3 — REGIMENTO INTERNO PARA DEPTO. DE MOCIDADE DE CRE

Foram recebidas e analisadas as sugestões finais para a nova redação deste regimento. O mesmo será submetido à Diretoria Executiva da USE, para estudo e parecer.

4 — CURSO INTENSIVO PARA DIRIGENTES DE MOCIDADES ESPÍRITAS

Prosseguem os estudos para a reprogramação do curso. Sugestões sobre temas preferenciais para o curso devem ser enviadas à Comissão Diretora do DM da USE.

5 — FIXADO O PRAZO DE 3 MESES PARA ESTUDO E ENVIO DE PARECERES DOS SEGUINTE DOCUMENTOS:

- a) Anexos I e II do Programa de Estudo para Mocidade Espírita
- b) Regulamento da Confraternização Estadual — Comjesp
- c) Regulamento das Confraternizações Regionais (área do CRE)

6 — ATIVIDADES DOS DEPARTAMENTOS REGIONAIS

Os Departamentos Regionais de Mocidades Espíritas comunicaram as realizações que vêm desenvolvendo, destacando-se: festivais de músicas e poesias espíritas, audiovisual objetivando ativar o trabalho de mocidade espírita, encontros regionais de dirigentes de mocidades espíritas, jornadas do jovem espírita, visitas a entidades assistenciais, divulgação na sua área dos regulamentos — regimentos — recomendações e programa — elaborados pelo DM da USE, visitas a cidades ainda não beneficiadas com o trabalho de unificação — a nível de mocidade espírita, confraternizações regionais, amostras de arte, mesas-redondas, mini-encontros de jovens espíritas, apoio ao trabalho das assessorias seccionais e das confraternizações seccionais, programações para 1980.

7 — PRÓXIMA REUNIÃO GERAL:

Data: 24-2-80

Local: Capital (nova sede da USE, localizada no Instituto Espírita de Educação, à Rua Leopoldo Couto de Magalhães Júnior, 695, bairro do Itaim — Fone: 881-8138.



Recebemos para este número as atividades de nossos companheiros do DEPARTAMENTO DE MOCIDADES DE Ribeirão Preto.

Eis um breve relato do II EDMERP

Soneto em homenagem ao canário

Sinto-o formoso e belo
A passear no meu jardim
Levando de um lado pra outro
Suave aroma sem fim

Teu canto ritmado
Tão belo quanto um fado
Me deixa atordoado
a observá-lo neste jardim

Teu semblante pequenino
Me recorda um menino,
"O menino de Belém"

Não vá embora por favor
Fique no meu jardim
A trinar pra minha flor.

ARMANDO BEGA

(Encontro e Dirigentes das Mocidades Espíritas de Ribeirão Preto):

Realizada no dia 24-11-79, na sede da Sociedade Espírita União e Caridade, Rua Marcondes Salgado, 223. Tema Central: "O jovem e a Mocidade."

O trabalho basicamente foi desenvolvido através de quatro perguntas que abrangiam o tema todo, dando ensejo a uma plena discussão em torno do assunto.

As perguntas foram: a importância da Mocidade para o Jovem; Elaboração de um Programa para a Mocidade; o Relacionamento Mocidade — Jovem e Vice-Versa; o Papel da Mocidade para o Desenvolvimento do Jovem.

Ainda aconteceu o piquenique no dia 9-12 entre as Mocidades de Ribeirão Preto. E o que está atraindo toda a atenção é o I CREME (Confraternização Regional de Mocidades), que será realizada nos dias 19 e 20 de janeiro, o que voltaremos a tratar nesta página.

Departamento de Evangelização Infantil



Evangelizar, um ato de amor.

Programa 1980

Inicia-se mais um ano e, com ele, a continuação do trabalho desenvolvido no ano passado.

Nossa programação para o 1.o Semestre de 80 é a seguinte:

FEVEREIRO	16 a 19	Minicurso em Rio Claro
	23 e 24	Visita ao 17.o CRE
MARÇO	01 e 02	Encontro em Votuporanga
	08 e 09	Minicurso em Registro
	15 e 16	Minicurso em São Caetano do Sul
	22 e 23	Encontro de Nível I - 4.o CRE
ABRIL	19 a 21	Preparação de Monitores em Limeira
MAIO	24 e 25	Encontro de Literatura - 2.o CRE
JULHO	26 e 27	Encontro Nível II - 4.o CRE

Esta programação não é a definitiva, pois certamente marcaremos outras atividades ainda para o 1.o Semestre. Estamos aguardando confirmação dos CREs para completá-la.

Como sempre, contamos com a participação de todos, lembrando que "A USE somos todos nós".

Você já renovou sua assinatura para 1980? Nosso jornal conta com o seu apoio moral e material. Faça-o hoje!

PORTE PAGO
AGÊNCIA ALMEIDA LIMA
 AUT. IRS Nº 40-675/77
 ECT - DR/SP

CRÔNICA EVANGÉLICA

PAULO ALVES GODOY

AS DUAS ESPADAS

"E o que não tem espada, venda seu vestido e compre-a." (Lucas, 22:37)

Ao recomendar a seus discípulos que vendessem seus vestidos e comprassem espadas, estes responderam-lhe: **Senhor, eis aqui duas espadas**, tendo Jesus Cristo replicado: **Basta!**

Teria o Mestre realmente recomendado a seus apóstolos que se desfizessem de suas vestes a fim de comprarem armas, apregoando assim a violência?

Seriam duas espadas suficientes para conter todo um cortejo de homens armados de espadas e varapaus, o qual, tendo Judas Escariotes por guia, buscava o Senhor no Horto das Oliveiras?

Haveria possibilidade de doze homens pacifistas, (o Mestre e onze apóstolos), que haviam levado três anos de pregação do perdão, do amor e da tolerância, serem coagidos a lutar com espadas?

Se Jesus recomendou-nos que oferecêssemos a face direita para quem nos batesse na esquerda, como poderia ele recomendar o revide à espada, contra aqueles que o buscavam?

Essa recomendação conflita com tudo aquilo que nos é ensinado nas páginas dos Evangelhos. A sua consagração significaria o abandono da tolerância, da mansuetude e do perdão, e a apologia da violência, do revide, do ódio.

É imperioso, portanto, que procuremos extrair desta passagem evangélica o Espírito que vivifica, desprezando a letra que mata.

Nos Evangelhos há uma narrativa que afirma ter Pedro ferido um dos soldados na orelha, tendo merecido do Mestre severa repreensão: **"Pedro, embaíha a tua espada, pois quem com ferro fere, com ferro será ferido"** o que contradiz a recomendação para que os apóstolos comprassem espadas.

O Mestre pretendeu demonstrar que, daquela hora em diante, haveria necessidade de apenas duas espadas: a espada da verdade, que ataca a mentira em seu próprio reduto, fazendo com que ela jamais possa prevalecer, e a espada do amor, que pode regenerar o mundo, reformando os homens, o que aliás constituiu a razão primária do seu advento entre nós.

Com a espada da verdade seriam desmascarados os falsos religiosos, os escri-

bas, os fariseus hipócritas, os quais mantinham aspectos exteriores de homens virtuosos, mas que, interiormente, estavam mergulhados no ódio, nas vaidades terrenas, mantendo costumes dissolutos e distanciados da moral. Com essa mesma espada combater-se-ia o apego de homens como Pilatos, que apesar de perguntar ao Mestre: **"Que é a verdade"**, situou acima dela seus interesses políticos e sua posição de mando.

A luta no mundo, após a crucificação de Jesus Cristo, teria que ser travada apenas com essas duas espadas e essa foi a razão que o levou a recomendar: **"e o que não tem espada, venda o seu vestido e compre-a."**

Os apóstolos, apesar de serem Espíritos de ordem elevada, escolhidos para nascerem na Terra como assessores de Jesus Cristo, ainda aninhavam em seus corações alguns sentimentos de hegemonia, pois nos próprios Evangelhos consta que eles foram severamente admoestados pelo fato de discorrerem sobre qual deles era o maior, merecendo a observação: **"Aquele que quiser ser o maior, seja o que sirva"**. Além disso eles alimentavam preconceitos contra povos estrangeiros, então chamados gentios.

Por isso o Senhor recomendou-lhes que se desfizessem das vestimentas do preconceito, do formalismo, do apego às vãs tradições, e comprassem as espadas do amor e da verdade, espadas essas que cortariam rente as excrescências dessa natureza que ainda dormitavam no recôndito dos seus corações, passando a combaterem certas formas de ritualismos, tais como o batismo da água, a circuncisão e outras formas de formalismos materiais.

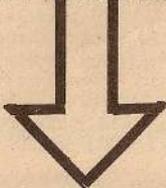
O mundo é vasta arena de lutas, na qual são necessárias espadas, pois, com elas os homens aprenderão a lutar contra as viciações tenebrosas que os asoberbam, tais como o orgulho, a vaidade, o ódio, a avareza, o ciúme, a vingança e também contra os ritualismos, as superstições, o obscurantismo, as várias modalidades de culto exterior, havendo necessidade de os homens de se lembrarem constantemente de duas sentenças proferidas por Jesus Cristo: **"Amai-vos uns aos outros"** e **"conhecei a verdade e ela vos fará livres"**.

C.D.E.
 CONSELHO DELIBERATIVO ESTADUAL

Súmula da Ata da Reunião do CDE, em 16.9.79

- A) Deliberações
 - 1 - Aprovada a inclusão permanente, até decisão em contrário, do item "Sede Própria" em quarto lugar, na Ordem do Dia das Reuniões Ordinárias do CDE
 - 2 - Aprovada por unanimidade a redação do documento "União e Trabalho" da Diretoria Executiva.
- B) Ocorrências
 - 1 - Informações da Diretoria Executiva:
 - 1.1. - Departamento de Orientação Doutrinária informa sobre os encontros realizados no último trimestre, em Ribeirão Preto, Lins e São José da Boa Vista;
 - 1.2. - Departamento de Evangelização Infantil informa sobre a realização de minicursos no Tatuapé e encontros sobre o menor carentado, em colaboração com o Departamento de Serviço Assistencial Espírita;
 - 1.3. - Departamento de Mocidade informa sobre as próximas confraternizações:
 - IX Comenesp - Osasco; V Comecelep - Piraçununga; XVII Comenoesp - Jau e XIV Comenesp - Barretos.
 - 1.4. - Departamento de Serviço Assistencial Espírita informa sobre o trabalho

- das duas comissões permanentes; Comissão de Assistência à Família e ao Menor Carentado e Comissão de Assistência dos Reeducandos;
- 1.5. - Departamento de Comunicação informando que a Diretoria Executiva aprovou a nova Comissão Diretora do Jornal Unificação assim constituída: Jornalista Responsável: Natalino D'Oliveiro; Diretor Responsável: Merhy Seba; Comissão de Redação: Eder Favaro, Abel Glazer e Wilson Garcia;
- 1.6. - Departamento de Orientação Jurídico-Administrativa informou sobre os encontros realizados em Guaratinguetá, Araçatuba, São João da Boa Vista e Campinas.
- 2 - Foi aprovada a ampliação da Comissão de Sede Própria, de 4 para 9 membros, tendo sido indicados para completá-la os companheiros: Abílio Rodrigues Braga, Carlos da Costa Cirne, Valentim Cantoni, Eden Dutra Nascimento e Eder Favaro.
- 3 - Próxima reunião: 9.12.79
- 4 - Comparecimentos: Feesp, Leesp, Ufesp, Senj, IEE, Amesp. Cres: 2.o, 3.o, 4.o, 7.o, 9.o, 12.o, 14.o, 17.o, 19.o, 20.o, 23.o, 24.o. USES: 2.a, 3.a, 4.a, 5.a, 6.a, 9.a, 14.a, 15.a, 16.a, 17.a, 18.a, 19.a



Recorte e remeta pelo correio

À União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo
 Rua Leopoldo Couto de Magalhães Jr., 695 - São Paulo

Solicito: (marque um X no quadrinho correspondente)

Assinatura por 1 ano

Renovação de Assinatura

Assinatura (1 ano): Cr\$ 100,00

Nome: _____

Endereço: _____

Cidade _____ CEP _____ Estado _____

Pague com cheque ou vale postal, em nome da USE - União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo.